

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

**URGÊNCIAS CLIMÁTICAS E AS DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE: O QUE A CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO TEM A VER COM ISSO?**

***CLIMATE EMERGENCIES AND THE DIMENSIONS OF SUSTAINABILITY: WHAT DOES
INFORMATION SCIENCE HAVE TO DO WITH IT?***

Genilson Geraldo – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Marli Dias de Souza Pinto – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O estudo, que também pode ser considerado um ensaio de discussão, aborda a importância do desenvolvimento sustentável e das dimensões da sustentabilidade, enfatizando sua urgência e relevância nas discussões globais e na vida cotidiana. Destaca a necessidade de integrar essas temáticas no campo da Ciência da Informação. Propõe-se a inclusão da sustentabilidade informacional como uma nova dimensão essencial, visto enfatizar o acesso equitativo à informação, a transparência e a gestão eficaz da informação para apoiar decisões sustentáveis e a participação cidadã. E desta forma, complementando as oito dimensões de sustentabilidade estabelecidas pelo ecosocioeconomista Ignacy Sachs: ambiental, social, econômica, espacial, cultural, ecológica, política e ética. Conclui-se que a sustentabilidade informacional pode ser um caminho eficaz para promover práticas sustentáveis, sensibilizando profissionais da informação, formuladores de políticas e sociedade civil sobre a relevância de integrar a gestão da informação na preservação socioeconômica e ambiental, e no planejamento de respostas eficazes às mudanças climáticas.

Palavras-chave: Sustentabilidade Informacional; Dimensões da Sustentabilidade; Desenvolvimento Sustentável; Ignacy Sachs; Urgências Climáticas.

Abstract: The study, which can also be considered a discussion essay, addresses the importance of sustainable development and the dimensions of sustainability, emphasizing their urgency and relevance in global discussions and everyday life. It highlights the need to integrate these themes into the field of Information Science. It proposes the inclusion of informational sustainability as a new essential dimension, as it emphasizes equitable access to information, transparency and effective information management to support sustainable decisions and citizen participation. In this way, it complements the eight dimensions of sustainability established by the ecosocioeconomist Ignacy Sachs: environmental, social, economic, spatial, cultural, ecological, political and ethical. The conclusion is that informational sustainability can be an effective way of promoting sustainable practices, raising awareness among information professionals, policymakers and civil society of the importance of integrating information management into socio-economic and environmental preservation, and into planning effective responses to climate change.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Keywords: Informational Sustainability; Dimensions of Sustainability; Sustainable Development; Ignacy Sachs; Climate Emergencies.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável e as dimensões da sustentabilidade são temáticas fundamentais, necessárias e urgentes, devendo estar sempre na pauta de discussão dos países, organizações e na vida cotidiana das pessoas. A partir desse cenário delineado e, por entender que, como pesquisadores da Ciência da Informação, deveríamos incluir este assunto no XXIV Encontro Nacional de Pós-Graduação em Ciência da Informação, cujo evento, em 2024, impulsionará a discussão sobre "perspectivas contemporâneas na Ciência da Informação".

A Ciência da Informação é um campo com muita criatividade, possibilitando a formulação de novos conceitos, sendo ágil para a compreensão de novos fenômenos e o desenho de novos âmbitos de pesquisa, além de oferecer fôlego para dialogar com as mais distintas áreas disciplinares, conforme sinalizado por Araújo em 2014.

Apropriando-se dessa constatação de Araújo (2014) e, por coordenar o Grupo de Pesquisa em Gestão da Sustentabilidade, que há mais de seis anos estuda a inclusão da dimensão informacional no Desenvolvimento Sustentável, destacamos a importância desta questão. Um exemplo recente é o desastre climático ocorrido no Rio Grande do Sul em maio de 2024, no qual informações significativamente importantes sobre sustentabilidade ambiental podem não ter sido incluídas na pauta de discussão dos dirigentes e da sociedade como um todo, visando tratar da degradação do meio ambiente, muitas vezes resultante das atividades humanas, como o uso excessivo de recursos naturais, poluição, destruição de habitats naturais e desmatamento, o que impacta a dimensão econômica e social.

Deste modo, as perguntas norteadoras deste estudo são: ***como a Ciência da Informação pode estar inserida entre as dimensões da sustentabilidade? E como o uso e o acesso à informação pode contribuir para prevenção, conscientização e mobilização à luz das urgências climáticas?*** Com isso, o objetivo principal que move a avançar nessa discussão, é apresentar a inserção do uso e o acesso à Informação como uma dimensão Sustentabilidade.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

A justificativa para abordar este assunto tem o propósito de dar visibilidade à urgente e necessária temática, bem como promover a reflexão e discussão, visando destacar a relevância do uso e do acesso à informação como elemento-chave para o alcance do Desenvolvimento Sustentável, por meio das oito dimensões sinalizadas pelo economista, Ignacy Sachs: ambiental, social, econômica, espacial (ou territoriais), cultural, ecológica, política e ética.

Quanto aos aspectos metodológicos utilizados no presente estudo de acordo com os objetivos caracteriza-se como um estudo exploratório e descritivo. Trata-se de pesquisa bibliográfica em Bases de dados Scopus, *Scientific Electronic Library On line* (SciELO) e Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) como as palavras-chave: sustentabilidade informacional; dimensões da sustentabilidade; desenvolvimento sustentável; Ignacy Sachs; e urgências climáticas. Também, na construção da discussão utilizou-se pesquisa documental com informações de acesso público em redes governamentais e jornalísticas tendo em vista a abordagem do acontecimento recente no estado do Rio grande do Sul.

Na próxima seção apresenta-se questões referentes a Emergências Climáticas, Desenvolvimento Sustentável e as dimensões da Sustentabilidade e a inclusão da Sustentabilidade Informacional

2 EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS

As emergências climáticas referem-se a situações críticas resultantes das mudanças climáticas que exigem respostas imediatas e ações coordenadas para mitigar seus impactos devastadores. Essas emergências podem incluir eventos extremos como furacões, inundações, secas, ondas de calor e incêndios florestais, que estão se tornando cada vez mais frequentes e intensos devido ao aquecimento global (Silva; Xavier; Rocha, 2020).

As mudanças climáticas, impulsionadas principalmente pela emissão de gases de efeito estufa (GEE) devido à queima de combustíveis fósseis, desmatamento e outras atividades humanas, estão alterando os padrões climáticos globais (Silva, Colombo, 2019). Como resultado, as emergências climáticas estão se tornando uma ameaça crescente para a vida humana e para o planeta em todo o mundo, causando prejuízos socioeconômicos ambientais significativos.

Em 2024, o estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, enfrentou um desastre climático sem precedentes, que causou estragos, que ainda não foram contabilizados. As inundações afetaram um total de 458 cidades, o que corresponde a mais de 90% dos municípios com mais de 2 milhões de

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

pessoas impactadas por este evento climático extremo, de acordo com a Agência Brasil – Empresa brasileira de Comunicação (Nitahara, 2024).

O desastre ambiental foi marcado por chuvas torrenciais que causaram inundações em que a quantidade de precipitação em um curto período sobrecarregou rios e barragens, resultando em transbordamentos e destruição estruturais importantes. Tanto nas áreas urbanas, como nas zonas rurais foram igualmente afetadas (BBC News Brasil, 2024; Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2024).

As chuvas intensas ocasionadas, no sul do país foram exacerbadas por uma série de fatores relacionados às mudanças climáticas. O aumento das temperaturas médias globais resulta em maior evaporação e, conseqüentemente, em maior umidade na atmosfera, o que pode levar a chuvas mais intensas. Além disso, o desmatamento e a urbanização desordenada contribuíram para a redução da capacidade de absorção do solo, aumentando o risco de inundações afetadas (BBC News Brasil, 2024; Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2024).

O impacto humano consequência das inundações foi significativamente profundo, centenas de pessoas perderam a vida, outras desabrigadas, necessitando de assistência emergencial e abrigo temporário. As inundações danificaram estradas, pontes, aeroportos e outras infraestruturas críticas, complicando os esforços de resgate e socorro. Além disso, houve perdas significativas na agricultura, uma das principais atividades econômicas do estado, resultando em prejuízos financeiros substanciais para os agricultores e para a economia local e nacional como um todo afetadas (BBC News Brasil, 2024; Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2024).

A resposta ao desastre envolveu uma mobilização massiva de recursos locais, estaduais e federais. Equipes de resgate, organizações humanitárias e voluntários trabalharam incansavelmente para fornecer assistência imediata aos afetados, enquanto as autoridades buscaram soluções de longo prazo para prevenir futuros desastres semelhantes afetadas (BBC News Brasil, 2024; Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2024).

O desastre no Rio Grande do Sul em 2024 sublinha a urgência de ações eficazes para combater as mudanças climáticas. Políticas públicas voltadas para a redução das emissões de GEE, o investimento em infraestrutura resiliente e a adoção de práticas sustentáveis são essenciais para mitigar os impactos das emergências climáticas afetadas (BBC News Brasil, 2024; Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2024).

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Além disso, torna-se significativamente relevante aumentar a conscientização e a preparação da sociedade para entender o papel de cada um em relação a ações simples, para amenizar este tipo de desastre climático tirando como exemplo essa experiência vivenciada, tais como: planos de emergência, sistemas de alerta precoce e educação sobre os riscos climáticos podem salvar vidas e reduzir os danos materiais. Ou seja, as emergências climáticas representam uma ameaça crescente e real, como evidenciado pelo desastre no Rio Grande do Sul em 2024. A resposta a essas emergências requer uma abordagem integrada, que combina mitigação, adaptação e resiliência para proteger as comunidades e o meio ambiente afetadas (BBC News Brasil, 2024; Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2024).

Neste cenário, destaca-se a relevância do acesso e uso da informação na abordagem das emergências climáticas.

Geraldo e Pinto (2019) sinalizaram relevante o discurso da sustentabilidade na Ciência da Informação, visto que seu objeto principal é a informação, seu acesso, uso e disseminação, e, entendem a importância da temática dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) visando sensibilizar, conscientizar e suprir necessidades organizacionais e informacionais da sociedade em geral sobre o assunto.

Os autores supracitados citaram que ONU (2015) que tem nos ODS o propósito de “erradicar a pobreza, combater as desigualdades, conter as mudanças climáticas, garantindo um mundo melhor até 2030, sem deixar ninguém para trás”.

Ao garantir que sociedade como um todo tenha acesso a informações precisas e oportunas sobre riscos climáticos e medidas de mitigação, este fato, por si só, promove mobilização e práticas em forma de ações coordenadas na prevenção de desastres socioambientais futuros.

Assim, o acesso e uso estratégico da informação são fundamentais para a implementação de práticas sustentáveis, no planejamento de respostas eficazes na construção de uma resiliência mais robusta, essencial para enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas, que na verdade afetam as questões socioeconômico da sociedade como um todo.

3 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AS DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE

O Desenvolvimento Sustentável é um conceito fundamental para o futuro do planeta e da humanidade, visando harmonizar o crescimento econômico com a proteção ambiental e

a equidade social. Este conceito ganhou destaque com a publicação do relatório Brundtland em 1987, que definiu desenvolvimento sustentável como "o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades" (Brundtland, 1987). Desde então, tornou-se um tema central nas políticas públicas, nas estratégias empresariais e nas discussões acadêmicas.

Para que o desenvolvimento sustentável seja efetivo, é crucial que as três dimensões – ambiental, econômica e social – sejam integradas de maneira equilibrada. Contudo, com o avanço do desenvolvimento sustentável enfrenta diversos desafios, como a resistência política, éticas, culturais, territoriais e ecológicas. Visto, que o desenvolvimento sustentável é uma necessidade imperativa para garantir um futuro próspero, inclusivo, sustentável.

Nesta perspectiva, o ecosocioeconomista Ignacy Sachs, defende oito dimensões da sustentabilidade: ambiental, social, econômica, espacial (ou territoriais), cultural, ecológica, política e ética.

3.1 As oito dimensões da sustentabilidade, segundo Ignacy Sachs

Ignacy Sachs (1927-2023) economista e sociólogo polonês-brasileiro, conhecido por suas contribuições significativas nos campos do desenvolvimento sustentável e da economia ecológica. Nascido em Varsóvia, na Polônia, Sachs teve uma vida marcada por mudanças e adaptações, influenciadas tanto por eventos históricos quanto por suas convicções acadêmicas e sociais (Policarpo, 2023).

Segundo Policarpo (2023) Ignacy Sachs estudou economia no Brasil e mais tarde completou seu doutorado em Paris, na França. Ele se tornou professor da *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS), onde consolidou sua carreira acadêmica. Sua abordagem interdisciplinar integrou economia, sociologia, ecologia e planejamento urbano, refletindo sua visão holística sobre desenvolvimento.

O economista tem reconhecimento, como pioneiro no conceito de desenvolvimento sustentável. Foi defensor de uma abordagem integrada com equilíbrio entre crescimento econômico, justiça social e preservação ambiental. Seus estudos e pesquisas destacam a importância de considerar os limites ecológicos e a necessidade de um desenvolvimento que beneficie todas as camadas da sociedade. Escreveu extensivamente sobre o desenvolvimento sustentável, com ênfase em estratégias que combinem eficiência econômica com equidade social e proteção ambiental (Camargo, 2023).

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Algumas de suas principais ideias incluem: **Ecodesenvolvimento** - Um termo que ele cunhou para descrever um modelo de desenvolvimento que respeita a capacidade de suporte dos ecossistemas e promove a justiça social. Essa abordagem propõe que o desenvolvimento deve ser localmente adaptado e culturalmente adequado, ao mesmo tempo em que considera os impactos globais; **Desenvolvimento Inclusivo** - Sachs enfatizou a importância de políticas que incluam os marginalizados no processo de desenvolvimento. Ele argumentou que o verdadeiro progresso não pode ser alcançado sem a inclusão social e econômica de todos os cidadãos; e **Planejamento Integrado** - Ele defendeu o planejamento a longo prazo que incorpore considerações ambientais e sociais em todas as fases do desenvolvimento econômico. Esse planejamento deve ser participativo, envolvendo a sociedade civil e respeitando os saberes tradicionais.

Ignacy Sachs deixou um legado duradouro no campo do desenvolvimento sustentável. Suas ideias influenciaram políticas públicas, debates acadêmicos e movimentos sociais ao redor do mundo. Ele é frequentemente citado em discussões sobre economia verde, justiça social e sustentabilidade, refletindo a relevância contínua de seu trabalho. Além de suas contribuições teóricas, Sachs também atuou como consultor para diversas organizações internacionais, incluindo a ONU, onde ajudou a moldar políticas e programas voltados para o desenvolvimento sustentável. Sua abordagem prática e teórica continua a inspirar economistas, ambientalistas e formuladores de políticas em busca de um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável (Policarpo, 2023; Camargo, 2023).

Ignacy Sachs foi um pensador visionário cujo trabalho pioneiro ajudou a moldar o campo do desenvolvimento sustentável. Suas ideias sobre ecodesenvolvimento, inclusão social e planejamento integrado permanecem altamente relevantes na busca por um futuro mais justo e sustentável para todas as nações.

Também, o economista tem reconhecimento por suas amplas contribuições ao campo do desenvolvimento sustentável, Sachs propõe uma visão detalhada e multifacetada desse conceito. Ele identifica oito dimensões da sustentabilidade que devem ser consideradas de maneira integrada para promover um desenvolvimento verdadeiramente sustentável. Essas dimensões são: ambiental, social, econômica, espacial, cultural, ecológica, política e ética. A seguir, explana-se cada uma delas, de acordo com a visão de Ignacy Sachs (1993, 2002, 2004):

- **Dimensão Ambiental:** envolve a preservação e restauração dos ecossistemas e dos recursos naturais. Sachs enfatiza a importância do uso sustentável dos recursos, a

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

conservação da biodiversidade e a proteção dos ecossistemas. Isso inclui a gestão adequada dos resíduos, a redução da poluição e a mitigação das mudanças climáticas, assegurando que o desenvolvimento econômico não comprometa a integridade ambiental para as futuras gerações.

- **Dimensão Social:** é centrada na justiça social e na equidade. Sachs destaca a necessidade de garantir direitos fundamentais, como acesso à educação, saúde, moradia e trabalho digno. A inclusão social, a redução das desigualdades e a promoção da participação cidadã são elementos cruciais. O desenvolvimento sustentável deve promover a coesão social e o bem-estar de todos os indivíduos, especialmente os mais vulneráveis.
- **Dimensão Econômica:** deve focar em um crescimento econômico que seja inclusivo e distribua benefícios de maneira equitativa. Ele propõe uma economia que não apenas cresça em termos de PIB, mas que também crie empregos sustentáveis e reduza a pobreza. Sachs defende o desenvolvimento de tecnologias limpas e a transição para uma economia verde, onde o progresso econômico não ocorra à custa do meio ambiente ou do bem-estar social.
- **Dimensão Espacial:** aborda a distribuição equilibrada e sustentável dos recursos e das oportunidades no espaço geográfico. Sachs enfatiza a importância do planejamento do uso do solo para evitar a concentração excessiva de população e recursos em áreas específicas, prevenindo a degradação ambiental e promovendo o desenvolvimento regional equilibrado. Isso inclui o planejamento urbano sustentável, a promoção do desenvolvimento rural e a integração entre áreas urbanas e rurais.
- **Dimensão Cultural:** envolve a preservação e promoção da diversidade cultural, dos conhecimentos tradicionais e das identidades locais. Sachs acredita que a cultura é um componente essencial do desenvolvimento sustentável, pois molda os valores, comportamentos e práticas das sociedades. A valorização das culturas locais e a integração do conhecimento tradicional com inovações tecnológicas são fundamentais para um desenvolvimento que seja socialmente aceitável e ambientalmente sustentável.
- **Dimensão Ecológica:** foca na manutenção dos processos e funções dos ecossistemas que suportam a vida na Terra. Sachs destaca a importância de manter a integridade dos ciclos naturais, como o ciclo da água, do carbono e dos nutrientes. A proteção dos

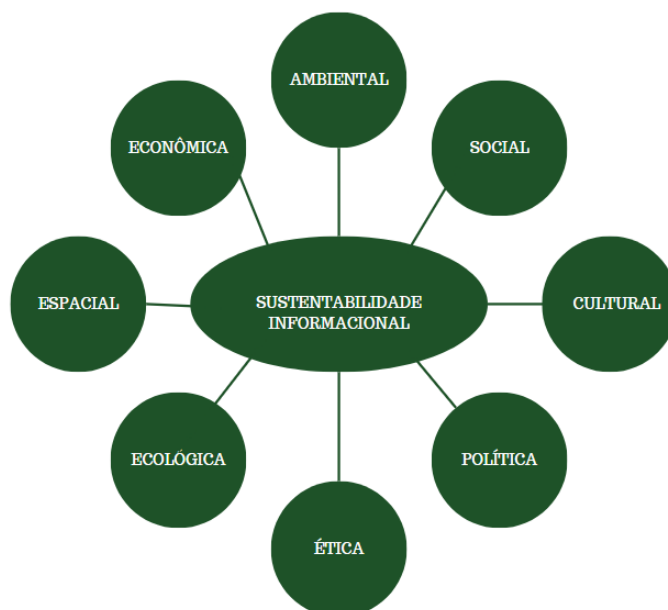
XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

serviços ecossistêmicos, que incluem a polinização, a purificação da água e do ar, e a regulação do clima, é essencial para a sustentabilidade a longo prazo.

- **Dimensão Política:** aborda a necessidade de governança eficaz e de instituições robustas que promovam a sustentabilidade. Sachs defende a participação democrática, a transparência e a responsabilidade como elementos-chave para a implementação de políticas sustentáveis. A cooperação internacional e a criação de políticas públicas que integrem as diferentes dimensões da sustentabilidade são fundamentais para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável.
- **Dimensão Ética:** trata dos valores e princípios que devem guiar as ações rumo à sustentabilidade. Sachs argumenta que o desenvolvimento sustentável deve ser baseado em valores éticos como justiça, solidariedade, responsabilidade intergeracional e respeito pelos direitos humanos e pela natureza. A ética fornece o fundamento moral para as decisões e ações que visam promover o bem-estar humano e a integridade ambiental.

A abordagem de Ignacy Sachs ao desenvolvimento sustentável é abrangente e integrada, reconhecendo a complexidade e a interdependência dos diversos aspectos do desenvolvimento humano. Suas oito dimensões da sustentabilidade, oferecem uma estrutura robusta para a formulação de políticas e práticas que promovam um desenvolvimento equilibrado e sustentável. Contudo, O desenvolvimento sustentável, conforme proposto por Ignacy Sachs e complementado por Geraldo e Pinto (2021), ao envolver uma abordagem multifacetada, destacando o uso e acesso à informação, como também uma dimensão essencial para a sustentabilidade. Ou seja, os autores defendem a ideia de abranger ambiental, social, econômica, espacial, cultural, ecológica, política, ética e informacional, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 - As 09 dimensões da sustentabilidade



Fonte: Dos autores (2024)

A dimensão informacional, segundo Geraldo e Pinto, também denominado 'Sustentabilidade Informacional', torna-se relevante entre a correlação entre as oito dimensões da sustentabilidade, defendidos por Ignacy Sachs, pois envolve o uso e a gestão eficaz da informação. Em que, enfatiza-se a importância do acesso livre e equitativo à informação, a transparência nas comunicações e a capacidade de compartilhar e utilizar informações de forma que contribuam para a tomada de decisões sustentáveis. Isso inclui a educação e conscientização pública sobre questões de sustentabilidade, bem como a utilização de tecnologias da informação para monitorar e reportar práticas sustentáveis.

A informação precisa e acessível é essencial para a participação cidadã, a responsabilização dos atores envolvidos e a implementação eficaz de políticas de sustentabilidade. Desta forma, a abordagem ao desenvolvimento sustentável que integra as contribuições de Ignacy Sachs e a dimensão informacional proposta por Geraldo e Pinto (2021) oferece uma estrutura um caminho abrangente e eficaz, para o alcance do Desenvolvimento Sustentável, como demonstrado na Figura 2:

Figura 1 - Esquemática do alcance do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Dos autores (2024)

Ao analisar a Figura 2, que se deve se levar em consideração as 9 dimensões da sustentabilidade: ambiental, social, econômica, espacial, cultural, ecológica, política, ética e informacional, como elementos-chave para alcançar o Desenvolvimento Sustentável. E ao integrar todas as dimensões defendidas por Sachs (1993, 2002, 2004) e Geraldo e Pinto (2021) será fundamental para criar um futuro em que o progresso econômico e territorial; a justiça social e política; a preservação cultural, ambiental e ecológica; e o acesso à informação caminhem juntos, garantindo o bem-estar das gerações presentes e futuras e o alcance do Desenvolvimento Sustentável global e para todas as pessoas.

4 SUSTENTABILIDADE INFORMACIONAL

A sustentabilidade informacional é um conceito emergente que visa integrar a gestão da informação na preservação socioeconômica ambiental. Diversos pesquisadores têm explorado essa temática, contribuindo para sua consolidação e aprofundamento, entre eles Nolin (2010), Geraldo e Pinto (2019, 2021) e Geraldo, Pinto e Duarte (2022), e o coletivo de autores liderados por Barbalho, Inomata e Fernandes, na organização de um ebook sobre a temática (2021).

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Nolin (2010) foi um dos pioneiros a discutir a relação da sustentabilidade com o acesso à informação, propondo que a Ciência da Informação deve adotar uma perspectiva sustentável para assegurar que os sistemas de informação não só sobrevivam a longo prazo, mas também contribuam para o bem-estar social e ambiental. Segundo Nolin (2010), isto envolve a adaptação das práticas de gestão da informação para enfrentar desafios como a obsolescência tecnológica, o aumento exponencial da produção de dados e a necessidade de preservar o conhecimento para futuras gerações.

Geraldo e Pinto (2019) avançaram no debate ao relacionar a Ciência da Informação com os ODS da Agenda 2030 da ONU. Em seu artigo "Percurso da Ciência da Informação e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030/ONU"¹, publicado na Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, os autores discutem como a gestão sustentável da informação pode contribuir para alcançar os ODS, destacando a importância de práticas informacionais que promovam a inclusão, a equidade e a proteção ambiental.

Nos anos seguintes, Geraldo e Pinto continuaram a explorar o conceito, focando nos aspectos epistemológicos da Ciência da Informação e na construção conceitual da sustentabilidade informacional. Em seu capítulo no livro "Sustentabilidade Informacional em Ecossistemas de Conhecimentos"² (2021), os autores analisam como a sustentabilidade informacional pode ser integrada nos ecossistemas de conhecimento, propondo frameworks teóricos e práticos para sua implementação. Em 2023, Geraldo, Pinto e Duarte, realizam um ensaio intitulado "A sustentabilidade informacional pode ser vista como um novo paradigma da Ciência da Informação?"³, em que propõe uma reflexão que consiste em apresentar uma análise crítica sobre visualizar a Sustentabilidade Informacional como um novo paradigma para a Ciência da Informação.

Barbalho, Inomata e Fernandes, em 2021, organizam um ebook, intitulado "Sustentabilidade Informacional em Ecossistemas de Conhecimentos"⁴, que reúne contribuições de diversos pesquisadores sobre o tema. O livro discute a sustentabilidade informacional de maneira interdisciplinar, abordando desde aspectos teóricos e metodológicos até aplicações práticas em diferentes contextos.

¹ <https://brapci.inf.br/#/v/120776>

² <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/5856>

³ <https://brapci.inf.br/#/v/228191>

⁴ <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/5856>

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

A Sustentabilidade Informacional é uma temática dinâmica, em expansão, e em desenvolvimento, que busca integrar princípios sustentáveis na gestão da informação. Sendo essencial promover a conscientização, sensibilização sobre a relevância deste conceito entre profissionais da informação, formuladores de políticas e a sociedade em geral, então entendemos que a Ciência da Informação tem muito a colaborar com o Desenvolvimento Sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento sustentável e as dimensões da sustentabilidade são questões centrais e urgentes que devem ser consistentemente abordadas em todas as esferas sociais, incluindo países, organizações e a vida cotidiana das pessoas. Este estudo procurou integrar essas temáticas no âmbito da Ciência da Informação, refletindo sobre como esta área de conhecimento pode contribuir para a sustentabilidade.

A Ciência da Informação, com sua capacidade de gerar novos conceitos e compreender fenômenos emergentes, oferece uma base sólida para abordar a sustentabilidade de maneira inovadora e interdisciplinar. Este potencial é reforçado pelo trabalho do GPSCIN-PGCIN/UFSC, que desde 2019 investiga a dimensão informacional no contexto do Desenvolvimento Sustentável.

A tragédia climática no Rio Grande do Sul, ocorrida em maio de 2024, exemplifica a necessidade urgente de incluir a sustentabilidade informacional nas discussões sobre desenvolvimento e respostas a desastres ambientais.

A inclusão da sustentabilidade informacional, sublinha a importância do acesso equitativo à informação e a transparência nas comunicações para apoiar decisões sustentáveis. A informação precisa e acessível é fundamental para a participação cidadã e a implementação de políticas de sustentabilidade. Este estudo, ao integrar as contribuições de Ignacy Sachs e a dimensão informacional, oferece uma abordagem abrangente para alcançar o Desenvolvimento Sustentável.

Conclui-se que a sustentabilidade informacional é um conceito emergente vital, que necessita ser consolidado e aprofundado. A Ciência da Informação tem um papel significativo a desempenhar no avanço do Desenvolvimento Sustentável, fornecendo ferramentas e frameworks teóricos que podem transformar a gestão da informação em um pilar central da sustentabilidade global. Assim, este estudo reafirma a importância de continuar explorando e

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

expandindo a integração da informação em Objetivos Globais de Desenvolvimento Sustentável, garantindo que o acesso e o uso estratégico da informação contribuam efetivamente para um futuro mais justo, inclusivo, igualitário e sustentável.

REFERENCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é Ciência da Informação? **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 01, 1 dez. 2014. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n1p01>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/download/15958/14205/73972>. Acesso em: 21 jun. 2024.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; INOMATA, Danielly Oliveira; FERNANDES, Tatiana Brandão(org.). **Sustentabilidade Informacional em Ecossistemas de Conhecimentos**. Manaus: Edua, 2021. *E- book* (229 p.). ISBN 978-65-5839-014-5.

BBC NEWS BRASIL. **A cronologia da tragédia no Rio Grande do Sul**. 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cd1qwp3z77o>. Acesso em: 15 set. 2024.

BRUNDTLAND, G. H. (org.). **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1987. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf. Acesso em: 21 jun. 2024.

CAMARGO, Fernanda. **A lição do visionário Ignacy Sachs para o futuro dos investidores**. 2023. Disponível em: <https://investidor.estadao.com.br/colunas/fernanda-camargo/ignacy-sachs-legado-sustentabilidade/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

GERALDO, G.; PINTO, M. D. de S. Percursos da Ciência da Informação e os objetivos do desenvolvimento sustentável da agenda 2030/ONU. **Revista ACB**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 373–389, 2019. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1597>. Acesso em: 21 jun. 2024.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza. Aspectos epistemológicos da ciência da informação e a construção conceitual da sustentabilidade informacional. *In*: BARBALHO, Célia Regina Simonetti; INOMATA, Danielly Oliveira; FERNANDES, Tatiana Brandão (org.). **Sustentabilidade Informacional em Ecossistemas de Conhecimentos**. Manaus: Edua, 2021 p. 12-23. Disponível em: <http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/5856>. Acesso em: 21 jun. 2024.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza; DUARTE, Evandro Jair. A sustentabilidade informacional pode ser vista como um novo paradigma da Ciência da Informação? **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 4, p. 229–253, 2023. DOI: 10.5433/1981-8920.2022v27n4p229. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44389>. Acesso em: 22 jun. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Impactos das chuvas e cheias extremas no Rio Grande do Sul**: em maio de 2024. Porto Alegre: Secretaria de Desenvolvimento Rural, 2024. 24 p. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/202406/relatorio-sisperdas-evento-enchentes-em-maio-2024.pdf>. Acesso em: 15 set. 2024

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

NITAHARA, Akemi. **Entenda a tragédia climática ocorrida no Rio Grande do Sul**. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2024-05/entenda-tragedia-climatica-ocorrida-no-rio-grande-do-sul>. Acesso em: 20 jun. 2024.

NOLIN, J. Sustainable information and information science. **Information Research**, [S. l.], v. 15, n. 2, 2010. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-78650160139&partnerID=40&md5=3e03da74a33aba81dd481d275605a6e7>. Acesso em: 21 jun. 2024.

POLICARPO, Mariana. **Quem foi Ignacy Sachs e qual sua contribuição para a sustentabilidade?** 2023. Disponível em: <https://123ecos.com.br/docs/ignacy-sachs/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI**: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Nobel, 1993.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. 163 p.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento**: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 152 p.

SILVA, Karine Zortea da; COLOMBO, Renata. **Mudanças Climáticas: Influência Antrópica, Impactos e Perspectivas**. Fronteiras : Journal of Social, Technological and Environmental Science, v. 8, n. 3, p. 47-68, 2019. Tradução . . Disponível em: <https://doi.org/10.21664/2238-8869.2019v8i3.p47-68>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SILVA, Mariano Andrade da; XAVIER, Diego Ricardo; ROCHA, Vânia. Do global ao local: desafios para redução de riscos à saúde relacionados com mudanças climáticas, desastre e emergências em saúde pública. **Saúde em Debate**: Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 2, n. 44, p. 48-68, jul. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1280664>. Acesso em: 20 jun. 2024.